Intervenção sindical

Estamos aqui frente à Randstad para levar a cabo mais uma acção dos Trabalhadores Prestadores de Serviço das lojas e centros de contacto da EDP.

A fragilização dos direitos dos trabalhadores, desenvolvida de forma persistente e sustentada ao longo dos anos com recurso a sucessivas alterações da legislação laboral, mas também pela generalização da utilização do outsourcing conduziu a uma situação que é, económica e socialmente, insustentável.

Insustentável, desde logo, para os trabalhadores, que têm mais mês que salário, que trabalham mais horas e mais anos que nos países vizinhos, com uma parte significativa a ser sujeita a vínculos precários, ainda que ocupando um posto de trabalho permanente e com horários cada vez mais desregulados.

Somos a cara e a voz da EDP, mas a EDP não quer saber de nós.

Vestimos a farda da empresa, afinamos a voz para falar em nome da empresa, mas recebemos pouco mais que o salário mínimo nacional. Os nossos subsídios de refeição são ridículos. Por outro lado, a EDP tem lucros de milhões. Camaradas, este ano já foram anunciados 428 milhões de lucros, só no primeiro trimestre.

Lucros obtidos também com o nosso Trabalho. Merecemos dignidade no Trabalho e mais do que isso, dignidade no salário!

E por isso aqui estamos hoje. Para recordar as empresas Randstad, Manpower e Synchron (as empresas que nos pagam os salários miseráveis que temos) que não somos números, que não somos descartáveis, que somos trabalhadores, merecemos respeito, dignidade e não vamos parar!

Não vamos parar porque **é justo e necessário o aumento do Salário!**

Não vamos parar porque **assim não pode ser, Trabalhar a empobrecer!**

E também não vamos parar porque **para eles são milhões e para nós são tostões!**

Vamos agora entregar um documento na Randstad em nome da nossa federação a dar nota do nosso descontentamento e das nossas reivindicações.

Camaradas, nesta empresa conseguir respeito pela condição de mãe Trabalhadora é muito difícil. Veja-se o caso da Trabalhadora do centro de contacto de Elvas que anda desde Março a tentar obter o horário flexível e mesmo com o parecer favorável da CITE (Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego) a empresa não lhe quer dar o horário flexível e até quer entrar em Tribunal com a nossa colega. Não podemos aceitar!!

Vamos à luta!

Vivam os Trabalhadores!